



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 26 – Ano XII – 10/2024
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Curso de Primeiros Socorros para a comunidade: relato de experiência de uma atividade de extensão

Gustavo Antônio dos Reis
Acadêmico de Enfermagem
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM/MG – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1271883393444414>
E-mail: gustavo.antonio@ufvjm.edu.br

George Sobrinho Silva
Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1550095193942296>
E-mail: georgesobrinho@yahoo.com.br

Luana Rodrigues Oliveira
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM/MG – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3607008430778030>
E-mail: luana.oliveira@ufvjm.edu.br

Josiane Moreira da Costa
Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/719008456743623>
E-mail: josiane.costa@ufvjm.edu.br

Nicollas Guilherme Ferreira
Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri – UFVJM/MG – Brasil
E-mail: nicollas.ferreira@ufvjm.edu.br

Aline Moreira Cunha Monteiro
Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGOdonto) –
UFVJM/MG – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7564303862774754>
E-mail: aline.monteiro@ufvjm.edu.br

Resumo: Os acidentes, eventos súbitos e imprevisíveis apresentam-se como situações em que a ausência de assistência adequada pode acarretar sérios danos à saúde da vítima, incluindo sequelas e, em casos extremos, o óbito. Este resumo refere-se a um projeto de extensão que obteve financiamento para recursos materiais, bem como uma bolsa para um estudante, sob a égide da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sob a coordenação de um docente do curso de enfermagem, o projeto envolveu a participação de 14 membros, entre docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Biologia, Farmácia e Fisioterapia. A execução do projeto ocorreu de agosto de 2022 a outubro de 2023, por meio de oficinas realizadas tanto nas instalações da UFVJM quanto em locais externos à universidade. O estudo abrangeu 280 participantes nas oficinas oferecidas durante os anos de 2022 e 2023. Do total, 242 (86,4%) eram do sexo feminino e 38 (13,6%) do sexo masculino. Em 2022, registrou-se a participação de 172 pessoas, correspondendo a 61% do total. Os resultados alcançados foram significativos, uma vez que despertaram o interesse e envolvimento tanto da comunidade interna quanto externa nas oficinas. A extensão universitária configura-se como uma atividade de grande valor para o desenvolvimento acadêmico e bem-estar social, enriquecendo a experiência universitária ao permitir que os acadêmicos desenvolvam habilidades que transcendem a estrutura curricular da graduação.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Primeiros Socorros; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes são eventos que ocorrem de forma súbita e inesperada, independentemente do lugar ou do momento, em que, a falta de uma assistência adequada pode implicar em sérios danos à saúde da vítima, como sequelas e até a morte. Essa imprevisibilidade coloca a todas as pessoas em uma posição vulnerável, tornando fundamental a aquisição de conhecimentos para se tomar medidas apropriadas e prestando uma assistência inicial até a chegada de um socorro qualificado (Moura *et al.*, 2018).

Nesse sentido, os primeiros socorros consistem em intervenções iniciais e imediatas, de natureza simples, com o objetivo de preservar a vida e minimizar danos até que a pessoa receba os cuidados especializados (Grimaldi *et al.*, 2020). O propósito dessa ação inicial é preservar as funções vitais e evitar o agravamento das condições de vítimas de acidentes, ferimentos, perda de consciência ou risco de vida, até que recebam assistência qualificada (Pereira *et al.*, 2018).

A falta de conhecimentos primeiros socorros, diante de uma necessidade, pode desencorajar as pessoas a prestar ajuda, até a prestarem uma assistência inadequada, que pode levar ao agravamento do quadro da vítima ou mesmo colocar esta em risco iminente de morte. As principais necessidades de socorro abrangem várias circunstâncias, desde obstruções de vias aéreas, queimaduras, episódios convulsivos, ferimentos, desmaios, lesões traumáticas, e objetos perfurantes, queda de própria altura, entre outras eventualidades (Moura *et al.*, 2018).

De acordo com a *American Heart Association* (AHA, 2020) cerca de 40% dos adultos recebem Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) iniciada por leigos, há recomendação para que iniciem a RCP em situações de suspeita de Parada Cardiorrespiratória (PCR). A AHA esclarece que o risco de causar lesões ao efetuar compressões torácicas é consideravelmente baixo, mesmo quando a vítima não está efetivamente em parada cardíaca (Lavonas *et al.*, 2020).

A *American Heart Association* (AHA, 2020) recomenda que leigos iniciem a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) mesmo em situações em que haja apenas a suspeita de de PCR. A mesma esclarece que o risco de causar lesões ao efetuar compressões torácicas é consideravelmente baixo, mesmo quando a vítima não está efetivamente em parada cardíaca (Lavonas *et al.*, 2020). Atualmente, acredita-se que cerca de 40% dos adultos em situações de PCR chegam a receber RCP, o que acontece em função da carência de conhecimentos sobre primeiros socorros. Este ponto é relevante, pois socorristas não treinados frequentemente enfrentam dificuldades em identificar a presença ou ausência de pulso com precisão. Assim, a omissão de compressões torácicas em uma pessoa sem pulso representa um risco maior para a vítima do que a possibilidade de danos resultantes de compressões realizadas de forma desnecessária. Esta informação destaca a importância de capacitar a população em técnicas básicas de primeiros socorros, especialmente a RCP, para aumentar a chance de sobrevivência em casos de emergências cardíacas (Lavonas *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a carência de conhecimento, iniciativa e preparação psicológica por parte da população resulta em questões que poderiam ser facilmente prevenidas. Isso inclui situações em que o estado de pânico pode levar a solicitações desnecessárias de assistência, bem como a manipulação inadequada da vítima, o que, por sua vez, pode resultar em agravamento ou no surgimento de novas lesões (Pereira *et al.*, 2018).

Considerando que a educação é um processo que demanda tempo, dedicação e continuidade, é essencial que noções básicas de primeiros socorros sejam introduzidas desde a infância. Todavia, ainda faltam mecanismos eficientes que permitam chegar nas escolas uma cultura de ensino e de prevenção em primeiros socorros para uma população com grande potencial de aprendizagem à novas habilidades (Rocha *et al.*, 2022).

Foi diante deste contexto, que surgiu a iniciativa do desenvolvimento do projeto de extensão “Curso de primeiros socorros para a comunidade” promovido por docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ainda no ano de 2017. A atividade de extensão é uma forma de integrar a universidade à comunidade em que está inserida, visando levar os conhecimentos construídos na academia para atuar em

prol da sociedade, e trazer conhecimentos da realidade da comunidade para fortalecer a prática e a experiência acadêmica. O que, em uma universidade pública, reafirma o seu compromisso social, buscando contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida (Maria *et al.*, 2013).

Desta forma, o trabalho acadêmico teve como objetivo trazer o relato de experiência de um acadêmico do curso de Enfermagem à frente do projeto “Curso de Primeiros Socorros para Comunidade”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Extensão universitária

A extensão universitária busca realizar a integração entre o meio acadêmico com a sociedade, proporcionando uma relação dialógica entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. O intuito principal consiste na associação do conteúdo teórico ao prático para instigar uma reflexão crítica dos desafios sociais e a elaboração coletiva de resoluções de problemas (Instituto Federal de Santa Catarina, 2021).

Dessa forma, a Política Nacional de Extensão Universitária estabelece que a extensão deve estar orientada por diretrizes para garantir a melhor qualidade nas atividades desenvolvidas, sendo estas: i) interdisciplinaridade; ii) interação dialógica; iii) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; iv) impacto e transformação social e, v) impacto na formação do estudante.

De acordo com a Resolução 07/2018 CNE/CES do Ministério da Educação no Brasil, a Extensão na Educação Superior do Brasil representa uma atividade integrada ao currículo e à estrutura de pesquisa. Ela se configura como um processo que abrange diversas áreas, incluindo as políticas educacionais, culturais, científicas e tecnológicas. Essencialmente, promove uma interação dinâmica e transformadora entre as universidades e os diversos segmentos sociais. Isso é realizado por meio da geração e aplicação de conhecimento, mantendo uma conexão constante com atividades de ensino e pesquisa (Brasil, 2018).

Importante ressaltar que as ações de extensão são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços (Brasil, 2007). O quadro 1 apresenta estas ações, organizadas por definições.

Quadro 1 – Definição dos tipos de extensão por classe

Classificação	Definição
Programa	Um agrupamento coordenado de iniciativas e diversas atividades complementares (como projetos, cursos, eventos e serviços), idealmente combinando esforços em ensino, pesquisa e extensão. Este conjunto possui uma natureza estrutural e institucional, com direções claras e foco em um propósito compartilhado, e é desenvolvido para ser implementado em prazos médios e longos
Projeto	Iniciativa educativa, que engloba aspectos teóricos e/ou práticos, realizada tanto presencialmente quanto à distância, estruturada e ordenada de forma metódica, com uma duração mínima de 8 horas e parâmetros de avaliação estabelecidos
Curso	Iniciativa educativa, que engloba aspectos teóricos e/ou práticos, realizada tanto presencialmente quanto à distância, estruturada e ordenada de forma metódica, com uma duração mínima de 8 horas e parâmetros de avaliação estabelecidos
Evento	Iniciativa que envolve a divulgação e/ou demonstração aberta ao público, seja de forma geral ou para um público alvo específico, de saberes ou produtos nas áreas cultural, artística, esportiva, científica e tecnológica, que foram criados, mantidos ou validados pela Universidade
Prestação de serviços	Execução de atividades fornecidas pela Instituição de Ensino Superior ou solicitadas por entidades externas (como comunidades, empresas, órgãos governamentais); este serviço se distingue pela sua natureza intangível, pela indissociabilidade entre

	processo e produto e não culmina na transferência de propriedade de um bem
--	--

Fonte: Brasil, 2007. Adaptado.

A extensão universitária viabiliza a interação entre a universidade e a comunidade. Ela serve como uma via de mão dupla, onde a universidade não apenas leva conhecimentos e assistência à comunidade, mas também aprende com os saberes e experiências locais. Essa interação propicia um enriquecimento mútuo, estabelecendo uma relação de reciprocidade e uma troca de conhecimentos e valores (Rahmawati, 2020).

Acadêmicos destacam que as atividades de extensão universitária fomentam uma postura proativa, desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo acerca dos desafios de saúde do país. Além disso, essas experiências promovem a aquisição de uma maior responsabilidade pela construção do próprio conhecimento, reforçando o papel ativo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação prática de suas habilidades e competências (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018).

A participação ativa da enfermagem no processo de educação e capacitação da comunidade possibilita uma atuação eficiente e assertiva no campo da saúde. A dedicação e investimento contínuo em extensão garante um cuidado de saúde de maior qualidade, refletindo diretamente no bem-estar e qualidade de vida da população. Além disso, contribui para a atualização constante das pessoas frente às inovações e desafios no campo da saúde, reforçando a importância de uma educação continuada e adaptada às necessidades atuais (Almeida *et al.*, 2020).

2.1 Primeiros socorros

Primeiros socorros referem-se à assistência inicial prestada a indivíduos que se encontram em situações críticas, seja devido a acidentes ou doenças repentinas (Medeiros *et al.*, 2022). Esse atendimento inicial envolve a assistência imediata à pessoa em uma ocorrência utilizando procedimentos que podem exigir ou não o uso de equipamento de proteção individual (Grimaldi *et al.*, 2020).

Esses procedimentos têm como objetivo a preservação da vida, a redução do sofrimento, a prevenção de agravamento das lesões e o estímulo à recuperação. Os primeiros socorros não requerem um profissional de saúde e podem ser aplicados

por qualquer pessoa, incluindo a si mesma em situações de autocuidado (Singletary *et al.*, 2020).

Embora o atendimento inicial em casos de emergência possa ser realizado por qualquer pessoa, é essencial possuir conhecimento sobre noções básicas de intervenção. O conhecimento sobre quando e como agir em situações de emergência favorece um atendimento imediato e correto, assim, diminui o risco de sequelas graves e aumenta as chances de sobrevivência da vítima (Casadevall *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o Suporte Básico de Vida (SBV) representa um conjunto de técnicas e procedimentos padronizados destinados à sociedade. Essas práticas têm objetivos claros: identificar situações de risco de vida iminente; entender o momento adequado e a forma correta de solicitar auxílio; e iniciar, sem a necessidade de equipamentos especiais, manobras que garantam a manutenção da oxigenação e circulação do indivíduo afetado, até a chegada de equipes especializadas e, quando possível, até que se recupere a função cardíaca e respiratória normal (Ferreira *et al.*, 2017).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a pronta aplicação de primeiros socorros pode aumentar significativamente as chances de sobrevivência e reduzir a incidência de sequelas neurológicas em situações de emergência. Em casos de PCR, por exemplo, a realização precisa da manobra de RCP, a correta abertura das vias aéreas e ventilações eficazes são determinantes para a melhoria do resultado da situação (Antunes, 2022).

Além disso, esta entidade aponta que, no Brasil, o tempo de resposta de uma equipe de socorristas até chegar ao local varia entre 10 e 15 minutos (Antunes, 2022). Outrora, a AHA revela que em 2015, cerca de 350.000 adultos nos Estados Unidos apresentaram PCR não traumática extra-hospitalar (PCREH) atendida por equipes de serviços médicos de emergência (SME) (Lavonas *et al.*, 2020).

Dessa forma, as ações de Primeiros Socorros elevam as possibilidades de sobrevivência e recuperação de indivíduos em situações de sofrimento ou risco de morte. Estes procedimentos, caracterizados pela sua simplicidade, podem ser efetuados por pessoas devidamente treinadas (Souza, 2022).

Conforme a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET), os passos recomendados para ações em situações de emergência incluem: 1. Manter a

tranquilidade; 2. Assegurar a segurança do local; 3. Pedir ajuda; 4. Administrar o cenário do acidente; 5. Avaliar a condição das vítimas; 6. Executar procedimentos iniciais com as vítimas (Antunes, 2022).

Logo, para prestar assistência depende da presença de indivíduos adequadamente treinados, capazes de administrar os cuidados necessários com calma e competência até a chegada de assistência profissional (Maria *et al.*, 2013).

Portanto, medidas são necessárias para difundir o conhecimento e a prática de primeiros socorros no Brasil. É importante que pessoas sem formação recebam treinamento adequado para identificar o cenário de risco e iniciar prontamente os procedimentos pertinentes (Bianco da Cruz *et al.*, 2020). As ações de primeiros socorros podem ser decisivas entre a vida e a morte (Maria *et al.*, 2013).

2.1.1 Importância do ensino de primeiros socorros

A instrução em primeiros socorros deve ser disseminada entre toda a comunidade. Adquirir conhecimentos nesta área capacita as pessoas a agirem de forma mais segura em situações que requerem intervenção rápida. O valor dessa educação reside na realidade de que muitos incidentes são preveníveis e que o entendimento de procedimentos básicos pode reduzir o trauma, prevenir complicações subsequentes e, em alguns casos, ser determinante na manutenção da vida (Santos *et al.*, 2019).

É comum na literatura a percepção de que o ensino e a compreensão sobre Primeiros Socorros (PS) são limitados aos profissionais da saúde e indivíduos associados às instituições de ensino superior (Silva *et al.*, 2019). Essa ideia amplia para muitos dos profissionais em atividade que ainda possuem um conhecimento restrito acerca dos procedimentos de primeiros socorros (Medeiros *et al.*, 2022).

Embora estudos e relatos acadêmicos sugiram uma ampla disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros em universidades, a pesquisa de Silva *et al.* (2019) revela uma carência nesse conhecimento entre estudantes universitários. Essa deficiência é particularmente notável em situações que envolvem emergências odontológicas, a execução do SBV e o manuseio correto do Desfibrilador Externo Automatizado (DEA).

Diante dessa realidade restrita, constata-se que a educação em saúde, apesar de ser um conceito estabelecido há tempos, ainda enfrenta desafios expressivos na sua implementação nos dias atuais. Dessa maneira, um obstáculo é a falta de prioridade dada a essas ações educativas pelos serviços de saúde.

Isto posto, pode ser atribuído tanto à percepção limitada que os profissionais de saúde têm sobre a educação para a saúde, quanto à tendência das instituições de focar mais no volume de atendimentos do que no engajamento com a comunidade (Ferreira *et al.*, 2017). Assim, nota-se a ausência de efetivação das políticas públicas, responsáveis por assegurar os direitos no que se refere à saúde e ao bem-estar da população (Souza, 2022).

No Brasil, desde 1940, o Código Penal Brasileiro classifica a omissão de socorro como um crime.

Art. 135 – Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública (Brasil, 1940).

Nesse sentido, a importância do compromisso e do treinamento do indivíduo para buscar imediatamente o contato com equipes de resgate ao enfrentar uma situação de emergência é evidente. Consequentemente, um entendimento prévio dos procedimentos necessários antes da chegada dos socorristas pode tanto prevenir o agravamento do caso quanto assegurar condições favoráveis para a atuação, podendo, inclusive, salvar a vida da pessoa acidentada (Ribeiro; Nogueira; Nunes, 2021).

Desse modo, conforme a pesquisa de Casadevall (2020), identifica-se uma demanda expressiva no Brasil por uma maior ênfase na prevenção e promoção de saúde. Esta necessidade ressalta a importância de integrar práticas de saúde no currículo de formação dos professores, bem como na sua prática cotidiana em sala de aula. Nessa perspectiva, respondendo a essa necessidade, a Lei nº 13.722/18, conhecida como Lei Lucas, foi promulgada e entrou em vigência em março de 2019. Ela estabelece que:

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de

ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (Casadevall, 2020).

Com esse objetivo, a “Lei Lucas” foi estabelecida para prevenir incidentes futuros, enfatizando a necessidade dos professores assimilarem conhecimentos fundamentais em primeiros socorros. Isso visa diminuir as consequências de acidentes e reduzir a taxa de morbidade e mortalidade resultante de situações envolvendo causas externas (Gomes *et al.*, 2023).

Dessa forma, a garantia do bem-estar das crianças no contexto escolar está associada à formação dos professores em questões de saúde. Estes educadores devem possuir a liberdade e a capacidade de ir além da disseminação de informações sobre Primeiros Socorros, abrangendo também a identificação e gestão de riscos. Para isso, estratégias pedagógicas específicas são essenciais no ambiente escolar (Souza, 2022).

Contudo, em várias regiões do mundo, a capacitação em primeiros socorros ainda é pouco difundida. Além disso, é notável que poucos indivíduos tenham participado de algum treinamento nessa área, e a maioria deles ainda se sentem inseguros para prestar assistência a pessoas inconscientes. Foi constatado também que muitos apresentam não apenas desinteresse, mas também concepções erradas sobre técnicas de SBV e, ocasionalmente, aderem a práticas populares incorretas, que podem acabar sendo prejudiciais ao socorro da vítima. (Ribeiro; Nogueira; Nunes, 2021).

Nesse sentido, é imprescindível desenvolver no contexto escolar iniciativas e métodos de promoção e prevenção de incidentes e complicações de saúde. Isso envolve a implementação de programas de treinamento teórico-prático, acompanhamento e avaliação conduzidos por profissionais da saúde. Uma vez que incidentes são frequentes em ambientes educacionais, torna-se vital que os educadores estejam adequadamente preparados para lidar na assistência imediata (Almeida *et al.*, 2020).

Portanto, a participação ativa de profissionais da saúde na educação e capacitação desses educadores, bem como, comunidade geral assegura uma resposta precisa e eficiente. Isso pode ser alcançado através de palestras, rodas de

conversas, seminários e simulações práticas, promovendo, assim, um cuidado em saúde mais efetivo e abrangente (Almeida *et al.*, 2020).

2.1.2 Primeiros socorros na extensão universitária

A extensão universitária representa um processo acadêmico que se desenvolve em resposta às demandas da realidade, sendo primordial para o desenvolvimento de futuros profissionais. Este processo integra de forma dinâmica o ensino e a pesquisa, estabelecendo uma interação bidirecional entre a instituição acadêmica e a comunidade. Tal interação propicia uma troca de conhecimentos estruturada a partir de práticas do cotidiano (Maria *et al.*, 2013).

Logo, através da ação de extensão é possível oferecer o conhecimento e a ideia de mudança na realidade comunitária, tendo o compromisso de incentivar a aprendizagem e melhorar a prevenção e promoção à saúde (Jeklin *et al.*, 2016). Assim, os projetos de extensão de primeiros socorros para a comunidade promovem a sensibilização sobre acidentes, a partilha de vivências, integrando ações de cuidado e educação em saúde (Martins *et al.*, 2018).

À vista disso, é essencial que habilidades e informações em Primeiros Socorros sejam amplamente acessíveis e distribuídas entre a população. Isso permite que as pessoas cuidem melhor de sua própria saúde e se tornem menos susceptíveis a riscos (Maria *et al.*, 2013).

Nesse sentido, reconhece-se que as atividades de extensão universitária contribuem para a formação de indivíduos e profissionais conscientes, embasados em iniciativas que se interligam com o ensino e a pesquisa. Essas ações fomentam o desenvolvimento de novos métodos de cuidado e uma educação abrangente, que ultrapassa a instrução técnica, abarcando aspectos éticos, responsabilidade cívica e engajamento social (Jeklin *et al.*, 2016).

Os projetos de extensão relacionados a primeiros socorros demonstram sua relevância na formação e capacitação de futuros profissionais de enfermagem. Esses projetos desenvolvidos em universidades pelo país, nos cursos de enfermagem, aprimoram habilidades técnicas, contribuem para oferecer uma educação em saúde, promovem a conscientização e preparação dos enfermeiros, de forma a melhorar a assistência à saúde da população (Diaz *et al.*, 2019).

Ademais, proporciona à comunidade externa a chance de se familiarizar com o tema dos primeiros socorros, o que contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e permite que os indivíduos percebam a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido (Bertoldo *et al.*, 2019).

Portanto, entende-se que a execução dos projetos de extensão contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais informados e atuantes. Por meio desta iniciativa, espera-se que eles se tornem mais determinados e motivados na prevenção de acidentes e na promoção da saúde. Ainda, é fundamental que estejam preparados para responder adequadamente em situações de assistência imediata, fornecendo cuidados iniciais de primeiros socorros. Logo, a difusão desta prática não só pode prevenir danos maiores como também ser decisiva na preservação de vidas (Maria *et al.*, 2013).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência acadêmica. Um estudo descritivo é caracterizado principalmente por seu foco em descrever características, eventos ou situações, sem necessariamente estabelecer relações de causa e efeito. Comumente, eles respondem a questões de pesquisa específicas ou são norteados por perguntas claras (Heerdt; Leonel, 2022). Já o relato de experiência é entendido como uma expressão escrita que documenta vivências pessoais ou profissionais, desempenha um papel na produção de conhecimento em diversas áreas. Essa forma de narrativa permite compartilhar *insights* e aprendizados obtidos através da experiência direta, facilitando a compreensão e discussão sobre a temática (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Refere-se a um projeto de extensão contemplado com financiamento de recursos materiais e de uma bolsa para estudante no âmbito da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O projeto é coordenado por um docente do curso de enfermagem e contou com a participação de 14 integrantes, dentre docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Biologia, Farmácia e Fisioterapia.

A implementação do projeto se deu entre o início de agosto de 2022 e término no final de outubro de 2023, por meio de oficinas realizadas tanto na estrutura da

UFVJM quanto em locais externos à universidade, como: salas de escolas públicas e espaços abertos. A oferta das oficinas era divulgada por meio de mídias sociais e por divulgação dos integrantes do projeto.

As oficinas oferecidas abordaram temas como: suporte básico de vida, como e quando utilizar os serviços de saúde (SAMU, Bombeiros, Pronto atendimento e Unidades Básicas de Saúde), assistência às vítimas de males súbitos, de traumas, ferimentos, queimaduras, sangramentos, intoxicações e acidentes com animais peçonhentos. Cada oficina era adaptada para atender a comunidade, de acordo com a faixa etária do público, nível de conhecimento e local da comunidade. Assim, foram atendidos públicos como estudantes universitários da área de saúde e fora da área de saúde, escoteiros, professores de escola primária, idosos participantes do programa parceiro, agentes comunitários de saúde (ACS) e endemias (ACE). As oficinas atendem pessoas a partir de 10 anos de idade, sem a necessidade de conhecimentos prévios na área de saúde. Os encontros abrangeram tópicos teóricos e práticos, permitindo que todos os participantes adquirissem as habilidades e a confiança necessárias para atuar em situações que requerem assistência imediata.

A estratégia didática adotada foi com base na exposição dialogada, exposição de vídeos, slides, estudo de caso, prática em equipamentos como manequins de simulação e roda de conversa. A metodologia adotada para conduzir as atividades foi a roda de conversa e com abordagem que favorece a interação com o público e, assim, possibilita uma maior proximidade com os participantes. Conforme as ideias de Freire (2015), a educação é um processo que não acontece unicamente através de uma entidade externa ou exclusivamente pelas ações individuais, mas desenrolar da interação entre indivíduos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões, promovendo, assim, a construção compartilhada do conhecimento. Essas estratégias enriqueceram a experiência de aprendizado, fortalecendo o elo entre teoria e prática, o que é fundamental para a eficácia do processo educativo.

Nesse contexto, as rodas de conversa são aprimoradas à medida que envolvem estudos, debates, pesquisas e compartilhamento de conhecimento entre os participantes sobre o ato de ensinar e aprender. Além disso, são fornecidas oportunidades para os indivíduos adquirir conhecimento sobre abordagens de ensino, criar recursos didáticos alternativos, desenvolver ambientes de aprendizagem em sequências didáticas e aprofundar seu autoconhecimento. Isso

configura um processo coletivo contínuo de ação-reflexão-ação (Bedin; Del Pino, 2017).

Cada um dos tópicos foi explorado por meio de metodologias ativas, integrando a teoria e prática. Logo, foram utilizadas simulações de cenários para encenar, desenvolver e treinar as técnicas. Durante o processo de inscrição, os participantes foram convidados a responder um formulário para avaliar seus conhecimentos prévios em relação aos primeiros socorros e às principais situações de risco vivenciado.

Durante as sessões das oficinas, casos contidos nos formulários foram apresentados com o objetivo de estimular a interação e a discussão entre os participantes. Além disso, os participantes eram estimulados a trazer suas experiências e conhecimentos sobre as realidades em que estavam inseridos e experiências vivenciadas, e estas eram tiradas de exemplo para os estímulo à aprendizagem. Simultaneamente, foram fornecidas orientações em resposta às dúvidas que surgiam durante as discussões.

No primeiro encontro, a temática da oficina foi o suporte básico de vida, na qual foram transmitidos os conceitos fundamentais e noções básicas de primeiros socorros. Após a exposição teórica, os participantes tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido, prestando assistência às vítimas em parada cardiorrespiratória, utilizando o equipamento adequado de RCP, e praticando o protocolo padrão da (AHA) para atender vítimas de eventos súbitos e traumas graves, incluindo aqueles com suspeita de lesões na coluna.

No segundo encontro, o tema abordado versou sobre a assistência às vítimas de males súbitos, abrangendo, os mais frequentes, como infarto, Acidente Vascular Encefálico (AVE), engasgamento, convulsões, desmaios e vertigens. Para iniciar, os participantes foram questionados se já haviam vivenciado alguma experiência relacionada a essas situações. É relevante ressaltar que o objetivo principal desta oficina foi capacitar os participantes a identificarem rapidamente os sinais de um mal súbito, permitindo-lhes agir prontamente para encaminhar o atendimento apropriado e, assim, reduzir possíveis complicações para as vítimas.

Portanto, direcionamos o conteúdo das oficinas de acordo com o público atendido e as necessidades identificadas. Nesse contexto, abordamos o tema dos acidentes com animais peçonhentos em colaboração com os agentes comunitários

de endemias. Exploramos tópicos relacionados a males súbitos, sangramentos, uso de plantas medicinais e intoxicações para os participantes do programa Universidade Aberta para Idosos. Além disso, para profissionais da educação, acadêmicos da universidade e agentes comunitários de saúde, oferecemos treinamento em suporte básico de vida, assistência em situações envolvendo males súbitos, traumas, ferimentos e queimaduras.

Após a realização de cada oficina o acadêmico bolsista realizava relatório sobre cada oficina, com base na experiência e aprendizagem vivenciada que serviu de base para a elaboração deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto teve duração de 14 meses, nos quais foi possível realizar 15 oficinas que obteve um alcance de 280 pessoas. Os principais temas trabalhados nas oficinas foram SBV, assistência a vítima de males súbitos e sangramentos.

Observa-se na tabela 1 que o presente estudo contou com 280 participantes nas oficinas oferecidas em 2022 e 2023. Desse total, 242 (86,4%) do sexo feminino e 38 (13,6%) do sexo masculino. Com relação ao local, 209 (74,6%) pessoas realizaram em Diamantina e 71 (25,4%) pessoas participaram em Minas Novas.

Na tabela 1 são apresentadas as características das variáveis sexo e local de realização das oficinas, no ano de 2022 e 2023.

Tabela 1. Características das variáveis categóricas do estudo, 2022 e 2023.
Participantes das oficinas.

Variáveis	n	%
Feminino	242	86,4%
Masculino	38	13,6%
Local de realização das oficinas		
Diamantina	209	74,6%

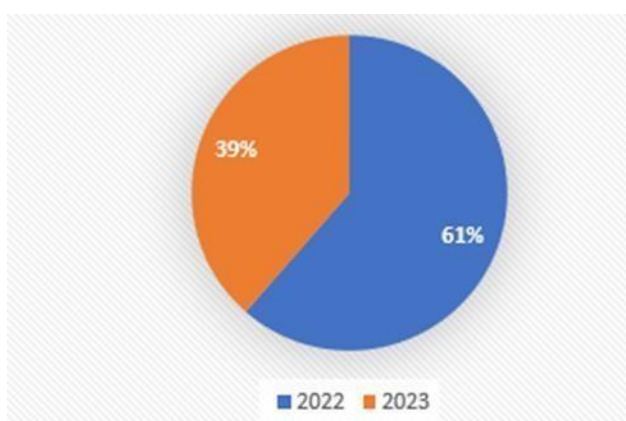
Minas Novas	71	25,4%
-------------	----	-------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Neste estudo, a maioria dos participantes foi do sexo feminino. Esse resultado contrasta com um estudo anterior realizado no Sul de Minas, onde observou-se uma distribuição mais equilibrada entre os sexos, sendo 51% dos entrevistados do sexo masculino e 49% do sexo feminino (Carvalho *et al.*, 2015). Já em um estudo realizado na Bahia, observou-se uma predominância significativa do sexo feminino na participação das atividades, com 92,9% das participantes sendo mulheres e apenas 7,1% homens (Rosa *et al.*).

Na cidade de Diamantina, onde é a sede da universidade, observou-se o maior número de participantes nas oficinas, com 209 pessoas (74,6%) realizando as atividades. Em compensação, no município de Minas Novas, 71 pessoas (25,4%) participaram das oficinas. Desse modo, a situação ocorreu devido às dificuldades de deslocamento dos membros do projeto, bem como, dos materiais necessários, considerando especialmente os custos associados a essa ação.

Gráfico 1 – Quantidade de participantes por ano.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em 2022, registramos um total de 172 participantes, correspondendo a 61% do total. Contudo, em 2023, observou-se uma redução no número, com apenas 108 participantes, ou 39%. Essa variação pode ser atribuída à disponibilidade dos membros para conciliar a graduação com o projeto de extensão.

Assim, a prática da educação continuada é importante para promover a multiplicação do conhecimento e despertar o interesse da população. Ademais, complementa as lacunas na estrutura curricular com temáticas que não estão incluídas nas unidades curriculares (Moreno; Fonseca, 2021).

Souza, 2022 adiciona que muitos professores não têm experiência com a disciplina de primeiros socorros durante sua graduação, evidenciando a carência desse conteúdo nas estruturas curriculares dos cursos pedagógicos.

Diante disso, observa-se que os projetos de enfermagem são formadores na promoção da saúde por meio da capacitação teórica e prática em primeiros socorros para a comunidade, visando oportunizar aprendizado, desenvolvimento profissional e auxiliar a população atendida (Casadevall *et al.*, 2020).

Durante a realização das oficinas foi possível ordenar os aprendizados em 4 vertentes, sendo elas: 1- O aprendizado sobre os primeiros socorros; 2- Habilidades com a organização e condução das oficinas; 3- Aprendizagem sobre os primeiros socorros na comunidade; 4- Interdisciplinaridade.

Este processo proporcionou uma ampliação do entendimento acerca de práticas relacionadas aos primeiros socorros, incluindo observação do cenário, atendimento ao paciente e a execução de procedimentos pertinentes. Diante disso, vale ressaltar que o fazer profissional inicia desde o processo de formação acadêmica e manifesta ainda mais com a aproximação das experiências nas aulas de campo, onde muitas vezes se depara com limitações técnicas, pessoais e sociais (Pereira *et al.*, 2015).

A experiência de desenvolver habilidades na organização e condução das oficinas foi enriquecedora, revelando a necessidade de adotar estratégias específicas para aumentar o engajamento. Sendo assim, seguir um roteiro bem estruturado é essencial para garantir que a oficina mantenha um fluxo coeso e dinâmico, evitando a monotonia de apenas discursar. O uso de recursos visuais, como imagens e vídeos, foi significativo para tornar o conteúdo mais acessível e interessante, facilitando a compreensão dos cursistas. Como também, a incorporação de exemplos práticos e situações reais para estimular a atenção e o interesse dos participantes, tornando a aprendizagem mais fluida e aplicável.

Contudo, de acordo com Veronese *et al.* (2010) a dinâmica dos elementos ambientais, a acessibilidade de recursos e a intensidade do estado emocional

envolvido em cenários com perigo iminente são aspectos que desafiam uma simulação precisa e realista. Dessa forma, vê-se que o planejamento do espaço e dos materiais é importante para criar um ambiente propício ao aprendizado e à interação.

No entanto, enfrentamos dificuldades marcantes, incluindo a necessidade de flexibilizar os dias e horários para atender à disponibilidade dos cursistas. Ademais, a manutenção da adesão dos participantes após a inscrição emergiu como um desafio, visto que a taxa de comparecimento ficou abaixo do esperado. Do mesmo modo, Ferreira, Suriano e Domenico, (2018) mencionam que levando em conta a carga horária integral dos cursos de graduação na saúde, a flexibilidade na definição das iniciativas revela-se essencial para a criação e continuidade dessas atividades.

Essas dificuldades demonstram a necessidade de aplicar novas estratégias de engajamento e comunicação para assegurar a participação ativa nas oficinas. Isto posto, corrobora com estudo realizado que destaca a importância de reconsiderar e atualizar as abordagens adotadas nas práticas de ensino e aprendizagem (Rosa *et al.*, 2017).

Mediante a interação estabelecida, foi possível ouvir e analisar relatos, evidenciando a relevância e aplicabilidade do ensino de primeiros socorros em diversos contextos. Observou-se uma busca ativa por conhecimento nessa área, motivada pela percepção de sua utilidade prática. Especificamente, profissionais da educação básica identificaram a importância dessas habilidades em seu ambiente de trabalho, enquanto membros de grupos escoteiros reconheceram sua relevância em atividades de campo.

Castro e Rodrigues (2017) manifestam que engajar-se nessa prática é colaborar no empoderamento dos indivíduos, possibilitando que eles adquiram autonomia e habilidade para identificar e aplicar métodos eficazes para preservar e aprimorar a qualidade de vida.

A participação e o feedback da população quanto à capacitação em primeiros socorros ressaltam que a realização dessa atividade proporcionou aos estudantes uma experiência prática com o público e a chance de interagir com alunos de outros cursos, oportunidades estas que muitas vezes não são oferecidas pelo currículo formal (Bertoldo *et al.*, 2019).

A interdisciplinaridade desempenhou um papel importante ao facilitar a interação entre professores e acadêmicos de diversos cursos, oportunizando o desenvolvimento de habilidades colaborativas, como: compreensão interpessoal, comunicação assertiva, criatividade, inovação, flexibilidade, pensamento crítico e integrativo e trabalho em equipe.

Nesse sentido, Santana e Silva (2020) refletem sobre a relevância de combinar conhecimento teórico com práticas interdisciplinares na formação em saúde, assim, destaca-se as atividades extensionistas, pois, são essenciais para enriquecer a educação em saúde, abrangendo tanto o aspecto teórico quanto a dimensão da interprofissionalidade. Ademais, as atividades estimularam a criatividade na elaboração e no aprofundamento técnico e científico dos temas tratados nas oficinas, constituindo um exercício para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes (Bertoldo *et al.*, 2019).

Os resultados alcançados foram significativos, uma vez que despertaram o interesse e envolvimento da comunidade interna e externa nas oficinas. Além disso, essas atividades proporcionaram uma oportunidade para aplicar o conhecimento teórico adquirido durante as oficinas, estabelecendo uma ponte entre teoria e prática. É essencial que os conteúdos ensinados sejam não apenas explicados, mas também demonstrados e visualizados através de práticas e simulações realistas. Estas simulações devem criar cenários que imitam situações reais, permitindo que os participantes atuem de forma dinâmica e regular para aprimorar habilidades psicomotoras para a aprendizagem (Gomes *et al.*, 2023).

Essa integração reforça o aprendizado e enriquece a experiência educacional, permitindo aos participantes compreenderem melhor a aplicabilidade do que aprenderam em contextos reais e variados. Essa abordagem prática contribui para um entendimento mais profundo dos conceitos e técnicas estudados, demonstrando a importância de uma aprendizagem experiencial do conhecimento.

Esta experiência ajudou no desempenho acadêmico, principalmente no aprimoramento das habilidades de comunicação. Ao aprender a engajar e entreter o público durante as oficinas, isso se torna um diferencial nas apresentações de seminários e eventos. A maneira como você se comporta, o tom de voz e os gestos são essenciais para cativar e manter a atenção das pessoas, tornando as interações mais ricas e memoráveis. Também as habilidades técnicas, como aferir sinais vitais,

bandagem, práticas de higiene e uso de EPIs favorecem a conduta durante as práticas nos estágios disciplinares.

Portanto, vê-se que o conhecimento em primeiros socorros é amplamente requisitado, devido à insuficiente integração do tema nas estruturas curriculares e vulnerabilidade da comunidade em relação a acidentes cotidianos. Assim, emerge a necessidade de disseminar conhecimentos em primeiros socorros, destacando-se a importância de direcionar a comunidade, visto que desempenham uma função como agentes multiplicadores do conhecimento.

CONCLUSÃO

A extensão universitária representa uma atividade valiosa para o desenvolvimento acadêmico e bem-estar social. Essa prática enriquece a experiência universitária ao permitir que os acadêmicos desenvolvam habilidades que vão além da estrutura curricular da graduação, como: capacidade de adaptação a situações imprevistas, iniciativas, resolução de problemas em cenários reais e tomada de decisão.

Considerando que primeiros socorros no cenário extrahospitalar é pouco abordado durante as disciplinas, surge a oportunidade de expandir o conhecimento sobre o tema. Para a comunidade, isso se traduz em incentivos e utilidade, visto que adquirem um novo aprendizado que proporciona confiança, além de promover um ambiente de segurança nas relações interpessoais.

Particularmente, o projeto tornou-se viável aprender a manobra de RCP e *heimlich*, uso do DEA, controle de hemorragias, tratamento de feridas, imobilização de fraturas, manejo em intoxicações e plantas medicinais. Para mais, tive uma mudança de paradigma ao mergulhar em conexões, prestando atenção aos relatos de experiências. Essa imersão conduziu ao autoconhecimento e à compreensão mais profunda do aspecto social como um elemento determinante para a saúde. A experiência proporcionada permite aprender com os cursistas, ouvindo e transformando dúvidas em discussões reflexivas. A emoção envolvida nas histórias compartilhadas reacende a chama do propósito de vida pessoal.

Nesse sentido, o projeto facilita o aprendizado de primeiros socorros com enfoque extrahospitalar, expandindo a percepção sobre saúde o que possibilita agir de forma responsável e confiante. Adicionalmente, permite lidar com o gerenciamento do trabalho e favorece interações com outras profissões e a

comunidade. Essa abordagem enriquece a experiência no projeto através da interação entre os membros de cursos variados, que compartilham ideias e organizam oficinas, onde cria-se um ambiente propício para a criatividade e inovação.

Assim, ao identificar áreas específicas de interesse e aplicação dentro do curso, os participantes são motivados a trabalhar de maneira compreensiva, flexível e resolutiva. Essa dinâmica favorece o desenvolvimento de soluções eficazes e adaptativas para os desafios enfrentados e aprimora o conhecimento clínico, proporcionando maior segurança na prestação de assistência e mais confiança ao compartilhar seus conhecimentos.

Ademais, convém frisar que a disponibilidade entre membros e cursistas do projeto dificultavam alcançar uma frequência significativa nas oficinas, bem como, influenciava na interação do grupo.

Desse modo, selecionar os dias da semana para realização das oficinas com base a disponibilidade dos membros, favorece a adesão do público, visto que contribui para criação de uma cultura interna, de forma a envolver a comunidade no projeto. Também, realizar encontros presenciais entre os membros ajuda no alinhamento e interação do grupo.

Diante desses aspectos, tais iniciativas tornam o conhecimento em primeiros socorros mais acessível à população. Sob esta perspectiva, o projeto exerce um impacto na comunidade ao difundir esse saber para multiplicadores sociais. Como resultado, contribui para aumentar a segurança e promover a saúde no ambiente em que vivemos.

Em vista disso, essa interação com o ensino e a pesquisa é fundamental para compreender como o processo de aprendizado se relaciona com o desenvolvimento acadêmico na universidade. Ao vivenciar a aplicabilidade do conhecimento na prática não só aumenta a confiança na atuação, mas também melhora a execução de técnicas. Assim como, o envolvimento com a comunidade permite orientar sobre as necessidades locais, promovendo educação em saúde.

Logo, percebe-se a importância de dar continuidade ao projeto de extensão, com o objetivo de garantir uma educação continuada e incentivar a interação entre a comunidade interna e externa. Por isso, a inclusão de participantes de diferentes

curso é benéfica, pois propicia uma expansão da perspectiva multidisciplinar e potencializa o projeto com novas abordagens e visões.

Portanto, a extensão universitária é mais do que um complemento à educação formal; é uma ponte essencial entre teoria e prática, academia e sociedade, enriquecendo a experiência educacional e fortalecendo o tecido social.

REFERÊNCIAS

A ABRAMET. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, 2023. Disponível em: <<https://abramet.com.br/a-abramet/>>. Acesso em: 24, nov. 2023.

ALMEIDA, N. S. *et al.* Importância Do Conhecimento De Professores Do Ensino Fundamental Sobre Primeiros Socorros: Revisão Sistemática Com Metanálise / Importance of the Knowledge of Elementary School Teachers About First Aid: a Systematic Review With Meta-Analysis. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 63975–63985, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-723.

AHA. American Heart Association, 2020. Disponível em: <<https://www.heart.org/>>. Acesso em: 24 nov. 2023

ANTUNES, G. F. O desafio da formação do policial militar em primeiros socorros no Brasil: uma revisão integrativa The challenge of training military police officers in first aid in Brazil: an integrative review El desafío de la formación de policías militares en primeros auxilios en Brasil: una revisión. [S. l.], v. 2022, p. 1–16, 2022.

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. Concepções de professores sobre situação de estudo: rodas de conversa como práticas formadoras. **Interfaces Da Educação**, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 154–185, 2017. DOI: 10.26514/inter.v8i22.1600.

BERTOLDO, C. S.; *et al.* Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência de um projeto de extensão rural. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 32, p. 1–10, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.8255.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Acesso em 15 de novembro de 2023.

Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

BRASIL. Artigo 135 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940. Dispõe sobre o crime de omissão de socorro. Brasília, 1940. Disponível em:

www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.%20135%20do%20C%C3%B3digo%20Penal. Acesso em 19 nov. 2023

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de Outubro de 2018. Lei Lucas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX. COOPMED Editora 2007. Acesso em 15 de novembro de 2023. Disponível em: <https://proex.ufpb.br/proex/contents/documentos/OrganizacaoSistematizacao.pdf>

BIANCO DA CRUZ, K.; LUCHESI, B. M.; CUNHA, P. H. B.; GODAS, A. G. L.; CESÁRIO, E. S.; MARTINS, T. C. R. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual en Costa Rica**, [S. l.], v. 2118, n. 40, 2020. DOI: 10.15517/revenf.v0i40.43542.

CARDIOL. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2023. Disponível em: <<https://www.portal.cardiol.br/>>. Acesso em: 24, nov. 2023.

CARVALHO, D. P.; BARBOSA, R.; VALÂNIA, T.; SILVEIRA, L.; MENEZES, B.. THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT THE PREVENTION OF ACCIDENTS AND FIRST AID BY THE LAY. [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1478–1485, 2015.

CASADEVALL, M. Q. F. C.; SOUSA, V. R. A.; MIRANDA, E. D. S.; PAULA, M. V.; GONÇALVES, M. H. R. B.; BRASIL, E. G. M. Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 39751–3977, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-497.

CASTRO, C. R.; RODRIGUES, R. A. O idoso e a prática de primeiros socorros: um relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 275–288, 1992. DOI: 10.1590/0080-6234199202600300275.

DIAZ, F. B. B. S.; ALVES, S. D. M.; GODINHO, A. A. S.; OLIVEIRA, G. M. S.; FERREIRA, M. T. T. S.; CARNEIRO, N. S.. Relato de experiência do projeto de extensão: Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 51–55, 2019. DOI: 10.21284/elo.v8i2.1317.

FERREIRA, M. G. N.; ALVES, S. R. P.; SOUTO, C. G. V.; VIRGÍNIO, N. A.; SILVA JÚNIOR, J. N. B.; SANTOS, A. F. D. O Leigo Em Primeiros Socorros: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 12–20, 2017. DOI: 10.17695/issn.2317-7160.v15n3a2017p12-20.

FERREIRA, Paula Barreto; SURIANO, Maria Lúcia Fernandez; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 31–49, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GOMES, C; MOTA, S; RENATA, B.; ANDRADE, M. D.; TYLL, G. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de Lucas law: first aid in a state elementary school Ley Lucas: primeros auxilios en una escuela primaria estatal. **Revista de Enfermagem UFJF** [S. l.], p. 1–14, [2023].

GRIMALDI, M. R. M.; *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 10, p. e20, 2020. DOI: 10.5902/2179769236176.

HEERDT, M. L.; LEONEL, V. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. 2022. INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA. Cartilha de apoio à extensão IFSC - RAU. Jaraguá do Sul. 2021. Acesso em 15 de novembro de 2023. Disponível em: <https://interno.jaragua.ifsc.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/Cartilha-de-Apoio-a-Extens%C3%A3o-IFSC-Rau-Nov-2021.pdf>

JEKLIN, Andrew *et al.* AÇÃO DE EXTENSÃO PARA EMPODERAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Correspondencias & Análisis**, [S. l.], n. 15018, p. 1–23, 2016.

JOSEPH, M.; Buseti, I. C.; PAULA, A.; GRANDILAMP, L.. Acidentes domésticos em crianças: um olhar pelo profissional enfermeiro Domestic accidents in children: a professional nurse' s look. [S. l.], v. 16, n. Id, 2023.

LAVONAS, E. J.; MAGID, D. J.; AZIZ, K.; BERG, K. M. Diretrizes de RCP e ACE 2020. American Heart Association, [S. l.], p. 32, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf.

MARIA, E.; PERIN, F.; FERRABOLI, S. F.; KESSLER, M.; MORETTI, C. A.; RIBEIRO, M. C.; MARTINS, O.; SILVA, D.; ASCARI, R. A. Capacitação De Primeiros Socorros Para Leigos: a Universidade Perto Da Comunidade First Aid Training for Lay: Near the University Community. [S. l.], 2013.

MARTINS, A. D. S.; *et al.* "Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência." **Raízes e Rumos** V.6. p. 87-95. 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. Publicado em 18/11/2022 16h42. Acesso em 04 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio / The importance of first aid workshops after the implementation of the Lucas law: the experience of a high school. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4661–4674, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-053.

MOURA, T. V. C.; *et al.* "Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista." **Revista Ciência em Extensão**. V.14. p. 180-187. 2018.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

PEREIRA, A. T.; *et al.* "Projeto De Extensão “Samu Nas Escolas”–Uma Estratégia Pedagógica Para Redução Dos Trotes Em Senhor Do Bonfim, Bahia." **Cidadania em ação: revista de extensão e cultura** V.2. p.145-156. 2018

PEREIRA, K. C.; PAULINO, J. R.; SALTARELLI, R. M. F.; CARVALHO, A. M. P.; SANTOS, R. B. D.; SILVEIRA, T. V. L.; TEIXEIRA, B. S. M. The Construction of

Knowledge About the Prevention of Accidents and First Aid By the Lay. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1478–1485, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.456>.

RAHMAWATI, A. Y. Projeto de extensão “samu nas escolas” - uma estratégia pedagógica para redução dos trotes em Senhor do Bonfim, Bahia.. [S. l.], n. July, p. 1–23, 2020.

RIBEIRO, E. A.; NOGUEIRA, L. C.; NUNES, B. R.. A importância do conhecimento dos primeiros socorros por leigos a fim de evitar complicações e prevenir a morte: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 6–24, 2021.

ROCHA, B.; ALENCAR, R.; RAMOS, F.; PANTOJA, L. Diário reflexivo de ações educativas em reanimação cardiopulmonar para a comunidade estudantil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 337–345, 2022. DOI: 10.36661/2358-0399.2022v13n3.12737.

ROSA, R.; SANCHES, G.; GOMES, I.; SILVA, M.; DUARTE, A.; BOERY, R. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência TT - Strategies based on active methodologies in first aid teaching-learning: experience report. **Rev. enferm. UFPE on line**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 798–803, 2017. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201738. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10403/pdf_2 760

SANTANA, D. C.; SILVA, M. R. A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. [S. l.], p. 13–24, 2020.

SANTOS, R. R.; SANTOS, T. L. J. P.; FERREIRA, S. C. Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros. 1. [S. l.], p. 142–156, 2019.

SILVA, D. P.; SANTOS, I. M. R.; TORRES, P. M. F.; DANTAS, H. L. L.; MOREIRA, R. T. F. O Conhecimento de Estudantes de Graduação em Primeiros Socorros: Uma Revisão Integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 04, n. 01, p. 31–37, 2019. DOI: 10.28998/2525-4200.2019v4n1.1055-1061.

SINGLETARY, Eunice M. *et al.* **International Consensus on First Aid Science With Treatment Recommendations**. [s.l.: s.n.]. v. 142. 2020. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000897.

SOUZA, I. J. D. CONHECIMENTO DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. [S. l.], p. 1–11, 2022.

PINA, J. E., MARTELLI, A.; DELBIM, L. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. **Revista Faculdades do Saber**, V.7(14), p.1065-1071. 2022.

VERONESE, A. M.; DE OLIVEIRA, D. L. L. C.; DA ROSA, I. M.; NAST, K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista gaúcha de enfermagem / EENFUFGRS**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 179–182, 2010. DOI: 10.1590/s1983-14472010000100025

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424